



O candidato do PCB à Presidência da República usa a direita para marcar seu único gol durante o jogo

Freire entra em campo em busca de votos

Candidato fez até gol, mas não convenceu

WILSON TOSTA

Ele recebeu um passe da esquerda, deslocado pelo centro, frente à área, e, meio desajeitado, dominou a bola, para — de direita — chutar com força para o fundo das redes, levando parte da torcida, em delírio, a gritar: "Força! Ação! Aqui é o Partidão!". Eram 31 minutos de partida, e Roberto Freire, candidato do PCB à Presidência da República, marcava o terceiro gol do "Eu Canto Samba", time do compositor Paulinho da Viola que enfrentou ontem o "Polyteama", de Chico Buarque. O jogo, em que o "Eu Canto Samba" perdeu por 13 a 7, aconteceu no campo de Chico, no Recreio dos Bandeirantes.

Foi o único gol de Freire na partida, na qual acabou substituído, ao fim do primeiro tempo (de 35 minutos), por seu candidato a Vice, Sérgio Arouca. A substituição, segundo alguns comentários feitos entre risos, foi feita a pedido do "Comitê Médico do PCB", cujos integrantes teriam ficado preocupados com o estado de saúde do candidato, de 47 anos e 90 quilos, frente ao esforço físico.

Ao deixar o campo, o Deputado parecia cansado do jogo, em que, escalado como atacante, se deslocou mais pelas zonas centrais do gramado. Em poucas vezes caiu pela esquerda; às vezes recuava até o meio-campo para buscar jogadas e até na direita foi, sem problemas.

— Eu jogava mais basquete que futebol, em meus tempos de estudante, na Faculdade de Direito de Recife, nos anos 60. Mas era um bom beque central, embora sem muita técnica. E, apesar de jogar como central, protegia melhor a esquerda — contou o candidato, com bom humor, antes do jogo.

Na foto para a posteridade, antes que a bola começasse a rolar, o



Antes do jogo, Freire posa ao lado de companheiros e adversários

"Eu Canto Samba" e o "Polyteama" posaram com o candidato — que entrara em campo enquanto o aparelho de som tocava a "Internacional", hino dos comunistas — já envergando a camiseta branca e azul do time de Paulinho da Viola.

Neste momento, como o futebol é uma caixinha de surpresas, Letícia Baltar, mulher de Roberto Freire, ante o avantajado ventre que o esquerdista exibiu sob a malha, não resistiu e gritou para o marido:

— Roberto, murcha a barriga!

Entre os que assistiram ao jogo, estavam os atores Gracindo Jr. e Osmar Prado — este reafirmando seu apoio ao candidato da Frente Brasil Popular, Luís Inácio da Silva —, o Vereador Francisco Milani, do PCB, e o Defensor do Povo do Rio, Herbert de Souza, ainda sem candidato. Cerca de 150 pessoas, a maioria militantes do PCB, compareceram à festa, em que o churrasco era gratuito, mas o chope era vendido a NCZ\$ 0,50 o copo.

Após o jogo, Roberto Freire e Sérgio Arouca fizeram uma palestra para os convidados. Para os jornalistas, o candidato do PCB fez uma análise do quadro até as eleições:

— A polarização não será bem entre direita e esquerda, mas entre os setores mais conservadores e os mais progressistas. Minha candidatura se coloca no campo da democracia, com as de Ulysses, Covas, Brizola e Lula. Entre estas, há uma candidatura da social-democracia de direita, que é de Brizola, e a da social-democracia de esquerda, que é a de Lula. Marxista, só a do PCB.

O dono da bola e do campo, Chico Buarque de Hollanda, salientou após o jogo que a festa e a palestra de ontem não significavam que apoie Roberto Freire, e lembrou que já promovera debates em sua casa com Lula e Brizola, também sem compor-se com suas candidaturas.

O jogo, segundo alguns expectadores, serviu para provar que, pelo menos no futebol, Sérgio Arouca não é um substituto à altura de Freire. No segundo tempo, ele acabou sendo substituído por um Diretor do Sindicato dos Médicos, Roberto Medronho. Nos 20 minutos em que ficou em campo, o sanitário, apesar da boa disposição, errou praticamente todas as jogadas e "dominou" algumas bolas na canela.